

## FICHA TÉCNICA

Direção do Espaço MIRA  
*Manuela Matos Monteiro e João Lafuente*

Direção artística  
*José Maia*

Curadoria da exposição *Do Outro Lado*  
*Guy Amado*

Texto crítico  
*Guy Amado*

Assistente de Galeria/Press Officer  
*Patrícia Barbosa*

Fotografia  
*Manuela Matos Monteiro, Patrícia Barbosa, José Vaz e Silva e Rui Apolinário*

Vídeo  
*João Lafuente e Patrícia Barbosa*

## DO OUTRO LADO

Bruno Vilela  
Ding Musa  
Fabiana Wielewicki  
Glaucis de Moraes  
Luiz Roque  
Roberto Bellini  
Ronaldo Brandão  
Wagner Malta Tavares

## ESPAÇO MIRA

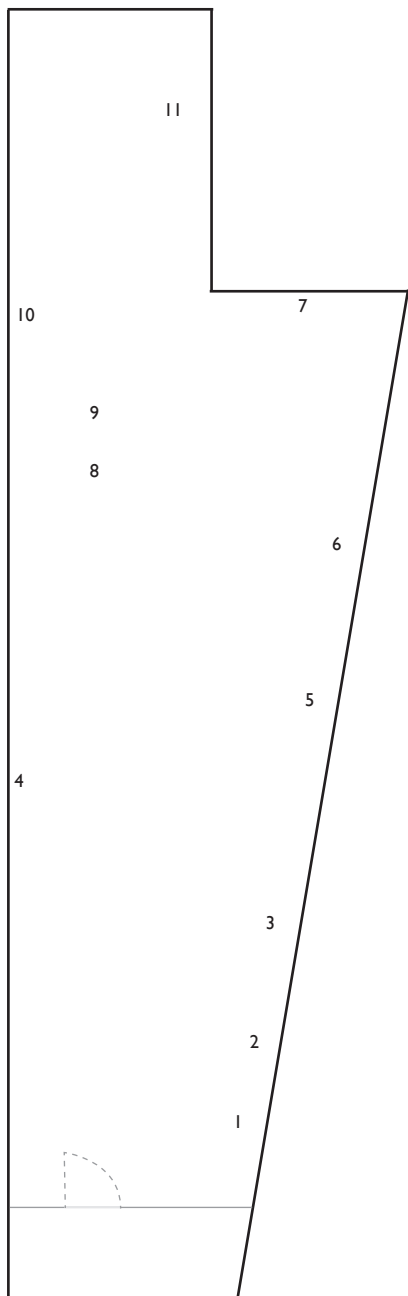
Rua de Mirafior n° 159  
Campanhã, Porto  
929 145 191 - 929 113 431

contacto@espacomira.net  
www.facebook.com/espacomirafotografia

**Terça a sábado, das 15:00 às 19:00**  
*Entrada Livre*

CURADORIA | GUY AMADO

29 ago - 26 set



### Ding Musa

1. *Escada*, 2014  
Impressão a jato de tinta, 175x110 cm
2. *Espelho I*, 2008  
Impressão a jato de tinta, 175x110 cm

### Bruno Vilela

3. *Gerês*, 2014  
Impressão a jato de tinta, 40x26 cm
4. *Barbárie*, 2014  
Impressão a jato de tinta, 150x100 cm

### Fabiana Wielewicki

5. *Sem título*, da série “Do outro lado”, 2008 - 2015  
Impressão a jato de tinta (dois dípticos)  
0,70x150 cm cada

### Ronaldo Brandão

6. *Defrontar Europa (Belfast)*, 2014-2015  
Díptico fográfico, 200x80 cm

### Roberto Bellini

7. *Acéphale*, 2009  
Vídeo, 15'

### Luiz Roque

8. *Geometria Descritiva*, 2012  
HD video (loop), 0'31"
9. *Estreito de Bering*, 2011  
Vídeo (loop), 0'40"

### Glaukis Morais

10. *Double sense*  
Impressão a jato de tinta (díptico)  
50x75 cm cada

### Wagner Malta Tavares

11. *O barqueiro*, 2008  
Vídeo, 8'

## RONALDO BRANDÃO | artista

Belo Horizonte, 1964. Vive e trabalha no Porto, onde realiza Doutorado em Arte e Design na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Atua com fotografia, instalação, performance e vídeo. Exposições selecionadas: “Em Caixas”, vídeo-instalação contemplada pelo prêmio “Filme em Minas” (2007/2008); “Nonada”, SESC Avenida Paulista, São Paulo (2002); “The S’Files”, EL Museo Del Barrio, New York (1999) e Panóptico, LaGuardia Community College, New York (1998).

## WAGNER MALTA TAVARES | artista

São Paulo, 1964. Vive e trabalha em São Paulo. Wagner Malta Tavares faz uso do vídeo, escultura, fotografia, performance e instalação para dar vazão a uma poética que consiste, em linhas gerais, tornar visível aspectos fundamentais que permeiam as relações entre as pessoas e as coisas do mundo; trazer à experiência sensível aquilo que está latente. Exposições individuais selecionadas: 2014 “WMT”, Galeria Marília Razuk, São Paulo; 2013 “Bermudas”, Rainhart Gallery, Bruxelas; 2012 “Esquecimento”, Galeria Marília Razuk, São Paulo; 2010 “Herói”, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo; “Uma diversão um tormento uma ocupação”, MIS, São Paulo; 2008 “O Barqueiro”, Marília Razuk Galeria, São Paulo 2005 “Fantasma”, Galeria Virgilio, São Paulo 2001 – Programa de Exposições do Centro Cultural, São Paulo. Exposições colectivas selecionadas: 2014 “Höhenrauch”, Oökkulturecenter, Linz; 2012 “Seven Artists from São Paulo”, CAB, Bruxelas; “Alternative Orders”, “A Glimpse of Brazil Art”, Akershus Kunstsenter, Lill-estrom 2011 “Os primeiros 10 anos”, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo; “Panorama da Arte Brasileira 2011”, MAM-SP, São Paulo; “Nova Escultura Brasileira”, Caixa Cultural, Rio de Janeiro 2010 “Lugar Algum”, SESC Pinheiros, São Paulo, SP; “Paisagem Incompleta”, Museu Usiminas, Belo Horizonte; 2008 “Trajetórias em processo”, Galeria Anita Schwartz, Rio de Janeiro 2006 X Bienal de Santos, Santos; “Cesium 137, Rider project, Chicago e Nova York.

## GUY AMADO | curador

47 anos. Nascido em Londres [Inglaterra]. Vive e trabalha entre São Paulo e o Porto [desde 2010]. Crítico de arte contemporânea e curador independente. Integrou grupos de crítica de arte nas instituições Paço das Artes, Centro Universitário Maria Antonia e Centro Cultural São Paulo [São Paulo]. Integra cerca de doze júris em salões e/ou editais de artes no Brasil. Colabora como freelance para diversas publicações especializadas desde 2002. Membro fundador da revista Numero [BR]. Colunista da revista DasArtes [Rio de Janeiro] desde 2009. Desenvolve Doutorado em Arte Contemporânea no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra.

## GLAUCIS DE MORAIS | artista

Lajeado, Brasil, 1972. Vive e trabalha entre Paris e Porto Alegre. Bacharel em Artes Plásticas pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1997 e Mestre em Artes Visuais pela mesma universidade em 2002. Sua pesquisa artística é voltada para os jogos simbólicos e pontes de linguagem contidos na fragilidade das relações, sejam como elos pessoais, sejam como instâncias de mediação do sujeito com o mundo. Exposições individuais seleccionadas: 2004 “Paisagem em fuga: fuga”, Instituto de Arte da Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; 2002 “Situações amorosas: uma poética de entrelaçamentos em artes visuais”, Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Porto Alegre; 2000 “Concreto”, Espaço Torreão, Porto Alegre. Exposições colectivas seleccionadas: 2013 “Entre: curadoria A-Z”, Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; 2012 “A imagem da palavra”, Centro de Exposições SUBTE, Montevideu 2011 “8ª Bienal do Mercosul: Ensaio Geopoéticos”, Porto Alegre 2010 “Convivências: Dez anos da bolsa Luiz Aranha”, Fundação Iberê Camargo, Porto Alegre; “Cine Lage”, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro; 2009 “Pequena Distância”, Fundação ECARTA, Porto Alegre; 2007 “61º Salão do Paraná”, Museu de Arte Contemporânea de Curitiba, Curitiba; “15º Festival Internacional Videobrasil”, SESC Pompéia, São Paulo; 2005 “Rumos da nova arte contemporânea brasileira” Itaú Cultural / Palácio das Artes, Belo Horizonte e São Paulo.

## LUIZ ROQUE | artista

Nasceu em Nampula, Moçambique, em 1970. Vive e trabalha no Porto. Licenciado em Artes Plásticas - Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Director artístico do Espaço MIRA desde 2013 e do Espaço Campanha entre 2008 e 2009. Comissariou exposições colectivas no Porto, Lisboa, Sintra, Coimbra, Braga, Guarda, Elvas Faro, Tavor e exposições individuais de Silvestre Pestana, Miguel Leal, Paulo Mendes, João Sousa Cardoso, Nuno Ramalho, Carla Filipe, Mauro Cerqueira, Eduardo Matos, entre outros. Desde 1998 tem organizado ciclos de cinema, mostras de performances, debates, conversas, conferências e apresentações com criadores de diferentes áreas artísticas, curadores, artistas-comissários, críticos e investigadores. Enquanto artista, Manuel Santos Maia expõe regularmente desde 1999. Docente da Universidade Lusófona do Porto. Foi docente na Escola Superior Artística do Porto, IPF - Instituto Português de Fotografia e Balletatro.

## ROBERTO BELLINI | artista

Juiz de Fora, 1979. Vive e trabalha em Belo Horizonte. Licenciado em desenho pela Escola de Belas Artes na UFMG. Mestre em Transmedia pela University of Texas em Austin, EUA. Exposições seleccionadas: 2004 14º Festival VideoBrasil, São Paulo; 2ª Bienal de Video Inter-americano, Washington; 2005 15º VideoBrasil, São Paulo; 2006 10º Festival de Cinema de Santa Maria da Feira; Contemporary Arts Museum, Houston 2007 7th Texas Biennial, Austin; 2008 61º Festival Internacional de Cinema de Locarno; “Paraísos Indômitos”, Museu de Arte Contemporânea de Vigo, Vigo 2009 15º Salão de Arte da Bahia, Salvador; Kunst Film Biennale, Alemanha; 2010 Center for Contemporary Art em Tel Aviv; Chicago Museum of Contemporary Photography.

## DO OUTRO LADO

A mostra reúne um conjunto de artistas brasileiros que atuam maioritariamente com os suportes fotografia e/ou vídeo. Ainda que partindo de abordagens e procedimentos diversos, percebe-se aqui um fator de convergência centrado em uma ideia de *imagem* que se mostra pouco comprometida com a representação em sua acepção mais convencional, e onde a imaginação parece prevalecer como chave de [re]interpretação do mundo. Artistas procedentes de quatro diferentes estados do Brasil são aqui reunidos não por apresentarem em sua produção características deliberadas de uma qualquer “brasilidade” – uma demanda de resto sempre inglória, esta por certa tradução plástica ou visual de certos clichês ou estereótipos culturais –, mas pelo facto de trabalharem com a imagem estática ou em movimento em vieses alargados, que acabam por gerar certas afinidades. Tais vieses podem emergir seja na forma de registo de acções, seja como estratégias para a instalação da ficção, ou ainda como dispositivos auto-interrogativos dos processos que a fazem gerar – a ela, imagem.

*Do outro lado* faz referência tanto à ideia mais imediata de *margin* em sentido geográfico-alegórico – as duas extremidades territoriais separadas pelo Atlântico aqui subentendidas – como, de outra forma, à exploração de alguns aspectos presentes na produção destes artistas. Aspectos que podem manifestar-se tanto em uma ideia de jornadas ou narrativas mais e menos intimistas, eventualmente alicerçadas pela presença da paisagem e por uma componente ficcional, como no interesse em comentar ou problematizar instâncias inerentes à própria linguagem. As imagens fotográficas de Bruno Vilela, Ding Musa [1979], Fabiana Wielewicz, Glaucis de Moraes e Ronaldo Brandão e os trabalhos em filme e vídeo de Luiz Roque [1979], Roberto Bellini [1979] e Wagner Malta Tavares [1964] desenvolvem-se a partir de processos e inquietações díspares mas oferecem aproximações a partir das possibilidades abertas pelos fatores acima referidos. Em alguns casos a remissão ao “outro lado” pauta-se no referencial concreto: é o caso das fronteiras territoriais pesquisadas por **Ronaldo Brandão** [1964] em âmbito europeu (*Belfast*, 2014), onde executa as acções das quais seu residual imagético é aqui apresentado. Imagens que obviamente não se esgotam no exercício estético, em seu silencioso comentário sobre a condição de isolamento e separação que mais e mais caracteriza a existência do indivíduo na contemporaneidade. É também, em outra medida, o de **Fabiana Wielewicz** [1977], ao enunciar – em registo mais poético – uma travessia transoceânica (nos dípticos da série da qual esta exposição empresta seu título, “Do outro lado”, 2008); um percurso cuja promessa de (in)completude parece estar contida na singela operação gestual que faz par com a paisagem marinha e indicia a ficção como ativador de certa melancolia.

De modo diverso mas também conjugando estes mesmos elementos, as imagens de **Bruno Vilela** [1977] captadas na Serra do Gerês (*Barbárie e Gerês*, 2014) incorporam a natureza como território para a prática ficcional e sinalizam o interesse do artista pelo imaginário fantástico e mitológico que alimenta também sua vasta produção pictórica. Já em *Double sense* (2011), díptico de **Glaucis de Moraes** [1972], o fantástico é discretamente incutido no quotidiano na furtiva acção noturna que se divisa como um flagrante intimista. Sob o claro-escuro da iluminação alternada, a figura humana ganha contornos sobrenaturais, como o de uma improvável aparição, conferindo um toque de delicada fantasmagoria a um ambiente perfeitamente familiar.

**Roberto Bellini** [1979] apresenta em *Acéphale* um outro lado da experiência privada dos motéis. Tipicamente espaços voltados para encontros sexuais, surgem neste filme convertidos em ambientes que se oferecem a um elaborado exercício plástico, onde – na ausência do corpo – revela-se um erotismo de outra ordem a emanar das muitas texturas dali extraídas pelo artista. A abordagem desviante de um determinado objecto ou tema interessa também a **Ding Musa** [1979], que em sua prática fotográfica tem voltado seu foco para a própria noção de representação, seus limites e convenções. Se em *Espelho I* (2008) tal pulsão é percebida de pronto na discreta assimetria contida na composição especular que conforma esta armadilha óptica, em *Escada* (2014) o desvio é diverso: aqueles degraus que já não levam a lugar algum parecem integrar-se ao paredão e *ter como função desviar*. É igualmente no campo da representação que actua **Luiz Roque** [1979], sobretudo por vias oblíquas. Seu vídeo *Geometria descritiva* (2012) remete à noção de limite ou limiar das coisas do ponto de vista das instâncias perceptivas, que lhe apraz por à prova. Ao promover o despedaçar de um vidro em *slow-motion* a uma experiência estética – pelo modo como destaca a condensação do movimento, com o uso do áudio envolvente e ainda a idílica paisagem ao fundo –, segue em sua prática questionadora. O vídeo em *loop* só acentua o efeito hipnótico da repetição ou circularidade, como também ocorre em seu trabalho *Estreito de Bering* (2011), uma travessia condenada à incompletude – não se chega ao outro lado.

Finalmente, tem-se no filme *O Barqueiro* (2008) de **Wagner Malta Tavares** uma última narrativa, última jornada rumo ao *outro lado*: ao acompanharmos a enigmática deslocação aquática, seremos deixados sem respostas: para onde vai o barco, qual a natureza exata daquilo que é transportado e cuja esverdeada luz própria permite a visualização dos acontecimentos...E então percebemos que, para além da referência ao mítico Caronte, este barqueiro segue talvez rumo ao desconhecido – o que é também uma maneira de definir a própria prática artística. Fala-se portanto nesta exposição de *um outro lado da imagem*, podendo assim – por extensão – um outro lado da própria linguagem estar em jogo; se não seu avesso, ao menos um passeio em suas margens. Do outro lado pode estar muita coisa.

Guy Amado (Agosto, 2015)

## BRUNO VILELA | artista

Recife, Brasil, 1977. Vive e trabalha no Recife. Licenciatura em Artes Plásticas pela UFPE em 2000. Exposições individuais seleccionadas: 2014 “Animattack”, Galeria Amparo 60, Recife; 2013 “Dia de festa é véspera de dia de luto”, Paço das Artes, São Paulo; “Ouroboros”, Galeria Laura Marsiaj, Rio de Janeiro, 2011; “Cabeça de santo”, Galeria Mariana Moura, Recife; 2009 “O Céu do Céu”, Museu do Estado de Pernambuco, Recife. Exposições coletivas seleccionadas: 2013 “New Brasil, Bolivia Now”, Memorial da América Latina, São Paulo; 2012 “Zona Tórrida”, Santander Cultural, Recife; 2011 “World bank art program 2011, New York e Washington; “A sangue frio”, Galeria Moura Marsiaj, São Paulo; 2010 “Jogos de Guerra”, Memorial da América Latina, São Paulo; 2002 45° Salão de Arte de Pernambuco, Recife.

## DING MUSA | artista

São Paulo, Brasil, 1979. Vive e trabalha em São Paulo. Exposições individuais seleccionadas: 2004 Centro Cultural São Paulo, São Paulo; 2005 “Campos”, Centro Universitário Maria Antônia, São Paulo; 2006 “Baldio”, Galeria Vermelho, São Paulo; 2011 “Extensão – minha vista”, Centro de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro; “Os buracos que nós cavamos”, Galeria Transversal, São Paulo; 2012 “Fronteira”, Carpediem, Lisboa. Exposições coletivas seleccionadas: 2004 “Experimentika”, Chapter art Centre, Cardiff; 2005 Museu de Arte Moderna de São Paulo “10 Anos de Acervo”, São Paulo; “12° Salão da Bahia”, Museu de Arte Moderna da Bahia; (2006) “Paralela”, Parque do Ibirapuera, São Paulo; 2007 Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, “Novas aquisições”, Rio de Janeiro; 2008 Galeria Vermelho, “Provas de contato”, São Paulo; 2009 Galeria Fernando Pradilla – “Nuevas Miradas”, Madrid; “Entretempos”, Carpe Diem, Lisboa; 2010 “FIAT LUX”, Museu de Arte Contemporaneo Unión Fenosa, A Coruña; 2011 54ª Biennale di Venezia – “L’arte non è cosa nostra”, Venezia; 2012 “Homenagem”, Museu de Arte Contemporaneo Unión Fenosa, Coruña.

## FABIANA WIELEWICKI | artista

Londrina, Brasil, 1977. Vive e trabalha entre o Porto e Florianópolis. Bacharelado em Artes Plásticas pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2001) e Mestrado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2005). Doutorado em curso na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Sua produção indaga e tensiona os modos de experienciar a paisagem por meio da construção de ficções a partir da imagem. Exposições individuais seleccionadas: 2014 “Cinema Miradouro”, Museu de Arte de Blumenau (BR); 2009, “Grande Hotel”, Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis; 2008/2007 “2ª Natureza”, Museu Victor Meirelles, Florianópolis; “Os Segredos da Boa Fotografia” - Circuito SESC/SC 2005 “Paisagem Programada”, Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, Porto Alegre 2003 “Os Segredos da Boa Fotografia”, Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis; 2001 “Paralaxe”, Museu da Imagem e do Som, Florianópolis. Exposições coletivas seleccionadas: 2014 “Trees Ooutside the Academy - Práticas colectivas”, CAAA, Guimarães 2012 “Labirinto Particular”, Museu de Arte de Santa Catarina 2011 “Observatório”, Museu da FBAUP, Porto 2009 “Contin[g]ente”, Centro Cultural Arquipélago, Florianópolis 2008 X Salão Nacional Victor Meirelles, Museu de Arte de Santa Catarina, Florianópolis 2006 “Projeto Fiat Mostra Brasil”, Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo 2005 “Efeitos de Borda: subjetividades e espaço público”, Memorial do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2002 Rumos da nova arte contemporânea brasileira (Itaú Cultural), Palácio das Artes, Belo Horizonte.